

CHAA

Realizou-se em Guimarães, o primeiro implante de micro dispositivos de monitorização cardíaca.

Camilo Lourenço

Estivemos à conversa com o economista sobre o estado do país e de Guimarães.

**Antero Henriques
da Silva Júnior**

Nesta edição, a homenagem a um dos mais distintos Homens da sociedade vimeirana.

Ana Bola

“Chegou a altura de dizer tudo como os malucos” referiu Ana Bola, na grande entrevista que concedeu à Mais Guimarães.

11

—•—
SARDAS
—•—

SPRING / SUMMER

VENHA CONHECER
A NOVA COLEÇÃO

LOJA ONLINE

www.sardas.pt





carta do diretor

Eliseu Sampaio
Diretor da Mais Guimarães

com
sinal +
nesta edição

Ribeira de Couros

Câmara Municipal iniciou construção de bacia de retenção de água no parque da cidade

08

Peviconta

Está sediada em Pevidém, a maior empresa do distrito, na área da contabilidade e apoio às empresas.

21

Miguel Salazar

O médico-cartoonista assina o cartoon do mês na Mais Guimarães.

27

Democracia – 40 Anos (Parte III)

Uma Democracia é uma forma de governo em que todos os cidadãos elegíveis participam em igualdade.

Esta é a base do sistema político no nosso país. Mas porque nem todos temos aptidão para discursos mais ou menos organizados, para o “jogo de cintura” ou para a retórica, fazemo-nos representar.

De quando em vez, de forma mais ou menos cadenciada somos chamados a escolher quem nos represente, e eles apuram-se, ajeitam-se, mostrando-nos quase sempre o lado mais afável.

Normalmente posicionam-se de perfil, porque dizem que os olhos são o espelho da alma, e não há verdade maior do que a que nos é dada pelo olhar.

Teremos nós consciência do poder que temos nas mãos? Terão eles a capacidade de perceber a responsabilidade que é, ou devia ser, representar-nos?

A vida pública, o exercício de cargos públicos não é tarefa fácil. O povo exige sacrifícios e disponibilidade para além do que parece razoável. Mas é uma escolha que tem de ser feita em consciência, por quem tenha qualidade para o exercício das funções, e não por quem não encontrou nada mais interessante para fazer. É preciso aptidão e formação.

A qualidade da nossa democracia será sempre o espelho da qualidade dos nossos políticos, dos nossos governantes.

Mais vezes do que seria desejável, presenciamos episódios de “bradar aos céus”, em que quem nos representa demonstra não ter capacidade intelectual, nem a formação moral para ocupar esses cargos tão exigentes.

Aqueles episódios que nos deixam inquietos e na dúvida, se rimos ou choramos.



Colocamos a cidade na sua mão!

As melhores empresas de Guimarães promovem-se aqui. E a sua?

mais guimaraes
a cidade na sua mão

na capa



Foto de capa: Joaquim Lopes

Ana Bola

“Neste país há uma tendência para nos esquecermos dos velhos, não há espaço nem para velhos nem para novos.”

FICHA TÉCNICA

MAIS GUIMARÃES A cidade na sua mão
Publicação periódica regional, mensal. TIRAGEM 3.000 ex. **PROPRIETÁRIO** Eliseu Sampaio, Publicidade Unipessoal Lda **NIPC: 509 699 138**

SEDE Rua de S. Pedro, Nº 127, 4765-525 Serzedelo - Guimarães **TEL** 91 795 39 12
EMAIL maisguimaraes@sapo.pt
Diretor e Editor Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Registado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social, sob o número 126 352, ISSN 2182/9276 Depósito legal nº 358 810/13

Design Gráfico e Paginação
qoob design studio
Impressão
Mundicartaz, Lda.
Rua Elisa Torres Soares, 1021a
4815-430 Caldas de Vizela

Conheça as nossas campanhas de publicidade
Telemóvel 917 953 912 **email** maisguimaraes@sapo.pt
Rua Antero Henriques da Silva 66F (Junto à Casa das Brisas) Costa - Guimarães

 /maisguimaraes

Micro dispositivos para monitorização cardíaca

por: Eliseu Sampaio

No passado dia 12 de fevereiro, realizou-se em Guimarães, o primeiro implante de micro dispositivos de monitorização cardíaca em Portugal.

O tamanho deste dispositivo é mais de 80 por cento menor que os dispositivos anteriormente disponíveis, e apesar de serem significativamente mais pequenos, permitem uma monitorização contínua durante três anos, e são disponibilizados com um sistema de monitorização remota (wireless) que permite uma avaliação à distância do aparelho, e ainda possibilita o envio de notificações perante a presença de determinadas arritmias cardíacas.

Segundo Vitor Sanfins, Responsável pelo laboratório de Arritmologia, Pacing e Eletrofisiologia do CHAA "Este dispositivo será muito importante para a identificação das causas que provocam os desmaios a alguns doentes, permitindo um diagnóstico mais preciso e um tratamento mais específico de eventuais alterações do ritmo cardíaco. Passamos a ter um cardiograma registado no momento da arritmia e esses dados são comunicados ao hospital. Este sistema é também capaz de selecionar eletrocardiogramas durante a noite. Durante o sono, o doente não se apercebe mas pode ter episódios de arritmias, o sistema faz o registo automático e envia os dados para o hospital, para que possamos verificar se há realmente um problema cardíaco associado."



O novo dispositivo é implantado debaixo da pele através de uma pequena incisão de menos de 1 cm no lado superior esquerdo do tórax e, quando implantado, é quase imperceptível a olho nu.

Segundo Vitor Sanfins é um "Processo feito com anestesia local, muito pouco doloroso para o doente, e também muito rápido. Além de ser mais eficaz no diagnóstico, com este dispositivo também acabamos por gastar muito menos recursos."

Este tratamento é feito no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, e os custos são praticamente nulos para o utente, excetuando o pagamento das respetivas taxas moderadoras.

"Os portugueses não têm bem a noção de que, apesar de todos os problemas que o nosso serviço nacional de saúde tem, à enorme vantagem para a generalidade das pessoas ter disponível um sistema que no fundo, lhes permite ter acesso a tratamentos muito complexos, sem que os doentes tenham de suportar diretamente o custo real." Refere o cardiologista

É um grande defensor do serviço nacional de saúde?

Só posso ser um defensor do Serviço Nacional de Saúde! Quando um doente é transferido ao hospital com um problema grave, não tem de se preocupar com quanto o hospital vai gastar. Pode acabar por fazer uns

meses depois um transplante cardíaco, e gastar 400 ou 500 mil euros ao serviço nacional de saúde, e não tem de se preocupar com esse aspeto.

Devido ao Serviço Nacional de Saúde, não lhe é vedado o acesso a esses cuidados, por mais dispendiosos que eles sejam.

"Eu acho que, só quando um dia as pessoas deixarem de ter esse tipo de proteção é que perceberão que afinal aquilo que nós conseguimos construir não é tão mau quanto às vezes se pensa".

O processo de implantação deste novo dispositivo incluirá os doentes que são enviados à consulta de cardiologia com relatos de episódios de desmaio, cujas causas não estão esclarecidas. O sistema utilizado anteriormente, e que estava em prática há cerca de 12 anos, permitiu o tratamento de 20 a 25 doentes por ano, e irá manter-se em funcionamento, não havendo, segundo o responsável, necessidade da sua substituição.

Quanto aos resultados, Vitor Sanfins mostra-se muito confiante, esperando que, com esta nova estratégia, consigam perceber porque têm esses episódios de desmaio 40 a 50% dos doentes abrangidos pelo programa.





António Lourenço
Diretor do serviço
de Cardiologia do CHAA

Como está o serviço de Cardiologia?

Está bem. A nossa capacidade de resposta é agora maior, mas gostaríamos de fazer mais, sendo necessário para o conseguirmos que nos deixem os meios necessários.

“Nós queremos fazer mais e melhor, se nos derem meios e capacidades técnicas, não temos medo do desafio.”

Infelizmente, continuamos a ter a necessidade de, no âmbito do programa Via Verde Coronária, ter de ir numa ambulância levar os doentes para o tratamento da PCI primária no caso de um enfarte agudo do miocárdio. É nossa pretensão que no futuro, o laboratório de hemodinâmica seja realmente um exame tão disponível quanto outro qualquer. O tratamento de um enfarte agudo do miocárdio é precisamente abrir uma artéria, e só abrimos a artéria se fizermos uma angioplastia direta na fase aguda do enfarte.

Mas sente que têm melhorado o serviço?

As coisas vão melhorando, estamos a abrir novas valências, mas também estamos infelizmente a perder recursos humanos porque o governo não tem empregado ninguém, não há concursos, não há vagas, e isso por vezes, cria algumas dificuldades.

Como está o coração dos Vimaranenses?

Felizmente, o coração dos vimaranenses vai estando cada vez melhor. Eu penso que, pela forma como vão fazendo exercício pela cidade, e como recorrerem às consultas de prevenção cardio-vascular, que de uma forma geral se preocupam cada vez mais.

XX JORNADAS DE CARDIOLOGIA DO MINHO

As XX Jornadas de Cardiologia do Minho realizaram-se em Guimarães, no Centro Cultural Vila Flor, no passado fim-de-semana.

Desde 1996 que os Serviços de Cardiologia dos Hospitais de Guimarães e Braga cooperam na organização deste evento científico.

Para Augusto Pereira – Cardiologista responsável pela Unidade de Cuidados Intensivos Cardíacos do CHAA e coordenador das jornadas, “o balanço é muito positivo, ultrapassando as nossas melhores expectativas. Estávamos a contar com 450 a 500 inscritos e tivemos 700, correu tudo muito bem.”

A aposta deste ano foi para temas de cardiologia transversais e de grande atualidade, com destaque para a prevenção cardiovascular, a doença cardiovascular no idoso e a insuficiência cardíaca. Outra aposta no debate foi a relação da Cardiologia com a Medicina Geral Familiar.

Para Augusto Pereira *“tratou-se de um debate muito interessante, porque de facto há algumas barreiras no relacionamento entre os médicos da carreira hospitalar e os médicos do ambulatório. Pretendemos com o debate deste tema, ultrapassar essas barreiras de modo a que a articulação se possa fazer no futuro de uma forma muito mais simples, beneficiando o tratamento dos doentes.”*



Primeiro Implante de monitorização cardíaca de reduzidas dimensões foi colocado em Guimarães.

O Centro Hospitalar do Alto Ave, em Guimarães, realizou em fevereiro o primeiro implante de micro dispositivos de monitorização cardíaca em Portugal.

O dispositivo é 80% mais pequeno do que os habitualmente disponíveis e permite uma monitorização contínua durante três anos.

Este equipamento garante uma avaliação à distância, o que evita uma deslocação ao hospital, pois o aparelho envia automaticamente as notificações perante a presença de determinadas arritmias cardíacas.
www.gmrtv.pt - Reportagens

mais guimaraes a cidade na sua mão

P.05

PUB



Lares Perfeitos
DECORAÇÕES

OPERAÇÃO DE CONFEÇÃO E MONTAGEM
CORTINADOS
DESLOCAÇÕES AO DOMICÍLIO E ORÇAMENTOS GRATUITOS

Av. D. João IV, Nº 560 - 4810-533 Guimarães
Tel 253 511 810 Telem 938 323 080/1 e-mail: laresperfeitos@gmail.com



Sessões preventivas para alertar os mais jovens

Cpcj atua nas escolas do Concelho

por: Andreia Lopes

Os temas são variados, desde o relacionamento interpessoal, integração social, sucesso escolar ou riscos da Internet.

São promovidos pela CPCJ que em colaboração com entidades como o Centro Juvenil de S. José, a GNR e o Ministério da Educação os leva às freguesias do concelho de Guimarães.

Na senda do que se vem desenvolvendo a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Guimarães iniciou no último mês de Fevereiro uma oficina de desenvolvimento de competências pessoais e sociais no Agrupamento de Escolas das Taipas. Ao longo de oito sessões, com periodicidade semanal, o grupo irá refletir e desenvolver conhecimentos diversificados, promotores do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, facilitadores do relacionamento interpessoal.

A oficina tem como objectivo promover nos alunos participantes o desenvolvimento de competências pessoais

e sociais facilitadoras de integração social e potenciadoras de factores promotores de sucesso escolar e inibidores de risco social.

A iniciativa, destinada a 15 alunos do 3º ciclo, foi promovida em articulação com o Centro Juvenil de S. José e o Agrupamento de Escolas das Taipas, sendo orientada por Sira Lopes, licenciada em Educação Social, e por Jorge Correia, representante do Ministério da Educação e Ciência na CPCJ de Guimarães.

A CPCJ de Guimarães organizou uma outra campanha de prevenção de quatro sessões, sobre o tema "Comportamentos Aditivos" na AE das Caldas das Taipas, em colaboração com esta entidade e o Centro de Saúde daquela área geográfica. Realizaram-se também várias iniciativas no âmbito da prevenção, em Pevidém, subordinadas ao tema "Riscos e Perigos na Internet", em colaboração com o programa Escola Segura da GNR

Entretanto, a CPCJ de Guimarães, com o objetivo de combater o insucesso e abandono escolar e sensibilizar os alunos para a problemática da protecção de crianças e jovens, promoveu no Agrupamento de Escolas Gil Vicente, no passado dia 11, uma sessão denominada "Protecção de Crianças e Jovens em Perigo", dirigida aos alunos do Curso de Educação Vocacional.

Na sessão, foram usadas metodologias activas para que os alunos reflitam sobre os direitos e deveres dos jovens, os benefícios do cumprimento da escolaridade, estruturas de protecção e seu funcionamento.



DIREITOS RESERVADOS



DIREITOS RESERVADOS

P.06

mais guimaraes a cidade na sua mão

PUB

opticas new look
GUIMARÃES RIBA DAVE JOAZE FAMILIACÃO TROFA PORTO-RIVE

Rua S. Gonçalo, 127
Guimarães
tel 253 419 888

www.opticasnewlook.com

OCULISTA New Look

o maior variedade
os melhores preços

BB BOSS
CLINIC
Chloed
D&G Dior
EYE
web

www.ferjorimo.pt
ENCONTRE AQUI A SUA NOVA CASA

FERJORIMO
MEDIACAO IMOBILIAR

RUA DR RICARDO MARQUES, Nº 89 S SEBASTIAO GUIMARÃES JUNTO A VIMAGUA
TEL: 253 423 210 TELM: 961 940 501/2 EMAIL: FERJORIMO@FERJORIMO.PT

M

O "Le Monde du Macaron" chegou a Guimarães!

Numa das mais nobres ruas do Centro Histórico, prometemos apaixonar os guimaraneses com este doce que nasceu de uma paixão e de uma arte.

Todos os produtos das nossas lojas são nobres e artesanais, e os nossos macarons produzidos a partir de ingredientes devidamente selecionados, naturais e saborosos.

Aqui, os sabores desfilam ao sabor das estações, do chocolate à framboesa, passando pela violeta e o oreo. Trinca-se, estala e derrete...

Os chocolates são produzidos desde 1882, e oriundos da Casa Weiss, desfrutando de um grande reconhecimento internacional. Temos o chocolate negro ou chocolate de leite, com aromas e diferentes sabores, para satisfazer os amantes do melhor chocolate.

Reencontre aqui os reбуçados da sua infância, o nougat criado por um artesão francês com pistache, noz ou morango... o caramelo de Isigny, os calissons de Provence e a pasteleria francesa, tudo para agradar aos clientes mais exigentes. Para degustar ou levar consigo, venha conhecer o "Le Monde du Macaron". Temos diferentes coffrets para ofertas, adaptando-se a qualquer momento. Descubra ainda o ambiente acolhedor e intimista do nosso salão de chá, em pleno centro histórico de Guimarães.

Chegamos a Guimarães a 22 de Janeiro, e estamos também em numerosas cidades francesas, como: Montheuçon; Vicky; St Tropez; Arcachon... E espanholas: Alicante, Torremolinos...

No "Le Monde du Macaron" tudo parece brotar de uma eterna fonte de inspiração, enriquecida pela mais nobre das emoções, o amor.

Le Monde du Macaron
Rua Rainha Dona Maria II, Nº 95
(Centro Histórico)
Tel: 253 095 723
[facebook.com/lemondedumacaron](https://www.facebook.com/lemondedumacaron)
www.mondedumacaron.fr



Ribeira de Couros Bacia de retenção de água no Parque da Cidade



©MAIS GUIMARÃES

©MAIS GUIMARÃES

P.08

mais guimaraes a cidade na sua mão

A Câmara Municipal de Guimarães, através do seu Departamento de Obras Municipais, iniciou a 24 de fevereiro, o processo de regularização e revitalização da Ribeira de Couros. A obra, orçada em mais de 500 mil euros terá de ser executada até Agosto deste ano.

No Parque da Cidade, começaram as obras de construção de dois açudes, e será criada uma bacia de retenção com a realização de uma estrutura em betão de caráter pontual, que tem como intuito ser capaz de acumular uma intempérie, garantindo assim uma capacidade de acumulação e retardamento do efeito de cheia em situações meteorológicas anormais.

A intervenção, que irá contribuir para que a área urbana não seja facilmente inundada, tem como principal objetivo o melhoramento e manutenção da função hidráulica da Ribeira.

Para tal, serão executadas obras de reabilitação e regeneração das suas margens, tendo em vista um melhoramento do sistema físico e paisagista.

A intervenção irá melhorar os caudais de escorrência, mas também eliminar pontos de estrangulamentos onde a acumulação da água causava grande deposição de sedimentos em curtos espaços e assoreamento da linha de água, exigindo grandes esforços de manutenção.

Nesta primeira fase, a empreitada vai incidir no Parque da Cidade, onde será efetuada a respetiva regularização do caudal da ribeira, na zona do novo Mercado Municipal e na Veiga de Creixomil (área da Horta Pedagógica).

A obra contempla também o reperfilamento e redefinição de caminhos pedonais ao longo da ribeira, e vários pontos de acesso e atravessamentos pedonais através de pontes de madeira.

No novo Mercado Municipal, as intervenções inserem-se, na sua maioria, no âmbito da Engenharia

Natural, sendo aplicadas técnicas ao longo da ribeira que permitam a estabilização dos taludes, redefinição do leito para diminuir a sua velocidade, bem como a adoção de medidas de manutenção. A Autarquia optou, também, por retirar a estrutura em betão por onde corre atualmente a ribeira, criando novamente um leito.

Por fim, na Veiga de Creixomil, os trabalhos vão consistir essencialmente na estabilização do leito, optando-se pelo uso da técnica das faxinas, que garante também a proteção das margens contra a erosão provocada pela água. Aqui, será redesenhado um espaço extra de escoamento adequado ao espaço das hortas. No leito de cheia, será plantada vegetação ribeirinha, com o propósito de criar um habitat sustentável, assim como garantir o controlo do escoamento hídrico.

PUB



RIBEIRO & RIBEIRO
serviços funerários

24h
AO SEU DISPOR

Telefone: 253 516 792
Telemóvel: 917 268 696

Novas Instalações
Largo República do Brasil
Loja 7, R/C - 4810-250
Guimarães

Donnatella Malhas

Agora na Rua de Sto. António



Donnatella, é um espaço dedicado a jovens e senhoras do sexo feminino com bom gosto, e que apreciem as últimas tendências de moda.

A DONNATELLA inaugurou a sua nova loja no passado sábado, dia 1 de Março. Depois de 3 anos no Largo AL de Carvalho, Olga Ferreira e Helena Costa, decidiram apostar na mudança para a Rua de Santo António.

“A ideia sempre foi mudar para um local com maior visibilidade e reconhecimento, para termos uma melhor exposição da loja e da própria montra, surgiu a oportunidade e apostamos.”

Quanto às linhas diferenciadoras, a DONNATELLA tem o objetivo de apresentar peças diferentes às clientes, surpreendendo-as, e marcas exclusivas na cidade, com pormenores que marquem realmente a diferença.

“Temos todo o tipo de vestuário exterior, um apontamento de calçado e acessórios, e representamos marcas que entendemos serem

adequadas ao nosso público-alvo, sendo estas variáveis de acordo com as nossas necessidades, por exemplo: Elisa Cavaletti e Viriato.”

O nome DONNATELLA surgiu pela conjugação da palavra "donna" que, em italiano significa senhora, e "tella" que significa malha.

“Dedicamo-nos bastante à comercialização de malhas com qualidade, estão sempre na moda e as jovens e senhoras adoram.” Referem as responsáveis.

“Deixamos o convite a todas as pessoas que procurem alguma peça diferente para o dia-a-dia ou para uma cerimónia, e que pretendam algo de qualidade e de bom gosto... visitem-nos. O atendimento certamente será feito com a habitual simpatia e assertividade.”

DONNATELLA

Rua de Santo António Nº 36

Tel: 253 534 072

[facebook.com/donnatella.malhas](https://www.facebook.com/donnatella.malhas)

Segunda a sábado
9h30 as 19h30
Encerra aos domingos

Cultura como atividade

Esser Jorge Silva

Não há tema mais abstrato e impreciso como o conceito de cultura. Fruto da sua condição polissêmica, “cultura” expressa, na sua dimensão antropológica, os traços identitários mais profundos de uma sociedade, declara-se, na sua vertente educacional, como o caminho de elevação perseguido pelos indivíduos em busca de conhecimento e, na sua vertente criadora, abre-se ao desconhecido como forma de surpresa sublime. Do que não restam dúvidas é que quando nos referimos à cultura, falamos do mundo dos homens e das suas relações enquanto seres inquietos, inacabados e dinâmicos, à procura de linguagens, formas, expressões simbólicas e manifestações diferenciadas e diferenciadoras da sua existência.

Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura (CEC) foi, na sua realização, um surpreendente encontro dos vimeirense entre si e uma ampla manifestação de vontade e adesão a um projeto cujo traço marcante não pode localizar-se na memória de dias esplendidos passados. Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura não resultou de um direito mas de uma conquista a que não está alheia a participação da totalidade. Se no passado foi possível delinear o caminho, às vezes por adesão a um projeto político, outras através da dinâmica dos contrários, é necessário agora voltar a conceptualizar, orientar, agregar e encontrar os pontos que possam manter a rota que possibilitou a Guimarães ostentar o título de cidade cultural.

Todavia, ou porque a noção diversa de cultura o impõe, ou porque o período histórico das pós-CEC o apontam, um sentimento pessimista e empobrecido, nada condizente com o esperado, atravessa atualmente o panorama cultural vimeirense. Das tentativas levadas a efeito para perspetivar o futuro surgiram classificativos balizados e teleológicos, como “e depois da festa pá?” ou expressões que encerram em si uma noção doentia dos tempos “a síndrome das ex-capitais da cultura”, tudo isto numa hiper acomodação da maior parte dos agentes culturais, quiçá aguardando a chegada mágica de diretrizes e não percebendo que a tempos novos correspondem métodos e finalidades renovadas.

Desde que se tornou conhecida a possibilidade de Guimarães vir a ser CEC mantenho uma ideia. A minha hipótese enuncia-se segundo a perspectiva de que, mais tarde ou mais cedo, o grande apelo da CEC fará emergir no território uma nuvem inventiva que se materializará em diversificadas ações de índole económica. Aqui e além percebe-se que uma nova geração de agentes operando na restauração captou esse sentido.

Algumas experimentações juvenis cabem nessa esperança. Uma escola de jazz avançada pelo Convívio é um bom exemplo associativo. O Quadrilátero Urbano é uma excedente ferramenta para o turismo cultural. Mas é pouco. Muito pouco!

Partamos de um exemplo paradigmático: num prazo que se conta pelos vinte anos, o setor vitivinícola português teve uma transformação da zurrapa para o vinho. Bebem-se hoje extraordinários néctares maduros em Portugal. Como se deu essa transformação? Primeiro de tudo a abertura do setor à transformação, de onde se destaca o reconhecimento do empresário/agricultor a essa necessidade; em segundo lugar o reconhecimento da presença do enólogo como elemento capaz de encontrar novos caminhos através de novas formas de organizar o processo de produção vitivinícola. Em terceiro lugar uma mudança de perspectiva das castas nacionais: afinal Touriga Nacional, Baga, Castelão, Trincadeira ou Touriga Franca,

podiam dar excelentes vinhos, começaram por dizer os enólogos estrangeiros que aqui chegavam. Hoje Portugal começa a deixar de ser conhecido pelo azeite para passar a sê-lo pelo Vinho. A mudança operada no setor da produção do vinho podia ser contada pela mesma mudança operada na indústria do calçado, gradualmente a desligar-se da noção de setor com incorporação desqualificada. Num e noutro caso, a rutura radical operada está diretamente ligada à qualificação, mormente à introdução de processos controlados, de verificação dos gostos do mercado, da construção de marca assente no design, atenção aos fluxos moda. No fundo na ligação do meio empresarial ao meio universitário. Porque não se dá essa mesma transformação na indústria têxtil?

O que falta para que os empresários do têxtil se aliem, de corpo, alma e épsilons a novos processos conquistadores dos mercados e geradores de mais-valias? Aliás, porque se continua a exportar vinho verde por alguns centimos o litro? Porque não se vêm enólogos trabalhando os vinhos verdes.

A criação enquanto vontade de fazer nascer é a expressão que unifica toda a polissemia à volta da noção de cultura. Exatamente porque toda a cultura é um despegar da natureza que lega autonomia ao ser social e o orienta para a noção de beleza e da perfeição, enquanto metas desejadas, balizadas pela estética do sublime mas, sempre, sob o encanto da renovada necessidade desse sublime. Esta magnificência inatingível, assim entendida, coloca a cultura no mesmo plano em que Eduardo Galeano colocou a noção de utopia: “ela está sempre no horizonte. Aproximamo-nos dois passos dela e ela afasta-se dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve então a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”. Esta noção ajuda-nos a compreender porque não há um fim no processo criativo e, o motivo pelo qual este movimento perpétuo se concebe como “criação+atividade”, ou seja: criatividade.

Esser Jorge Silva

P.10

mais guimaraes a cidade na sua mão

© JOSÉ CALDEIRA / CEC2012



na capa
**Estivemos
à conversa
com Ana Bola**

por: Andreia Lopes

**“Chegou a altura de dizer
tudo como os malucos”**

Ana Bola sem filtro, não saberá o leitor que é este o título do próximo projecto da actriz. Um monólogo escrito por si, para si que pretende estrear lá para o Outono. Ana Bola sem filtro podia ser também o título desta entrevista aquando da sua passagem por Guimarães.

É “Bola” porque era redondinha. No BI é Bela, Ana Bela.

Foi secretária durante nove anos. Estreou-se um ano depois do 25 de Abril no Teatro Adoc.

Escreve por encomenda e escreveu a maioria dos programas que fez. Trabalha, sem parar, há 40 anos. Está cansada. Quer tomar conta dos pais, dos sogros e dos três cães. Quer dobrar e passar roupa.

Tem um filho – o único – emigrado na Islândia porque, em Portugal, deixou de ter dinheiro para comer.

Como comecei, acabo. Ana Bola sem Filtro na entrevista que se segue.



Ana Bela dos Santos Simões. Ana Bola para Portugal. Qual é a origem da alcunha?

Era muito redondinha aos três anos quando fui para a escola e sendo as crianças muito sinceras e muito cruéis começaram-me a chamar bola. Talvez por ser muito novinha achei piada - também não tinha consciência - e a alcunha manteve-se.

A Ana sempre foi uma mulher com graça mesmo enquanto menina...

Eu não fui propriamente uma criança muito palhaçorra, era até ligeiramente tímida. A verdade é que em pequena não era muito extrovertida. Lembro-me perfeitamente de me divertir mais a ver as outras crianças a brincarem do que propriamente a brincar com elas, precisava de algum tempo para me enturmar. Mas se me sentia à vontade, em família, virava palhaçorra e fazia rir as pessoas.

Quando é que se dá o click para o humor?

Os meus pais sempre me levaram ao teatro e ao cinema, naquele tempo havia imensa comédia e eu sempre senti que era o género que mais gostava, se bem que só muito mais tarde é que pensei que a minha vida passaria pelo teatro e pela comédia. Na altura da minha adolescência e também na fase adulta o teatro era até um pouco mal visto...

Sexista, também e a Ana era mulher...

Muito sexista, não era considerado uma profissão sequer...

E uma menina como a Ana enveredando pela teatro parecia que estava a desviar-se do caminho...

Era exatamente assim e depois os pais tentam uma vida estável, de futuro, e o teatro não permitia - nem permite, ainda - isso.

Continua a não ser uma profissão estável?

Cada vez menos...

Olhando para trás, o Portugal cultural daquela época é muito diferente do Portugal que conhecemos atualmente, com exceção da traça comum da instabilidade?

A instabilidade mantém-se, mas penso que o teatro é universalmente instável, nunca se sabe quando é que uma peça vai funcionar ou quando vamos ter trabalho.

Claro que o mercado português é mais pequeno do que o europeu, há menos hipóteses de trabalho em Portugal do que em Espanha ou Inglaterra e nos restantes países da Europa. Culturalmente, as coisas melhoraram muito, o 25 de Abril fez qualquer coisa, estamos em crise, as pessoas estão a passar uma fase má, mas eu não queria nada voltar ao período anterior ao 25 de Abril de 74. Neste momento a palavra democracia é muito vã, porque até que ponto é que é democrático as pessoas estarem aflitas para comer? Não será. Mas antes vivíamos em ditadura e num regime desses a primeira coisa que eliminam é a cultura porque não convém nada que as pessoas sejam cultas porque quanto mais cultas mais revoltadas...

"Neste país há uma tendência para nos esquecermos dos velhos, não há espaço nem para velhos nem para novos."

E mais livres também...

Melhoramos muito, mas estamos a atravessar uma crise que provavelmente será definitiva.

Essa não será uma visão pessimista?

É uma visão realista. As coisas mudaram e vão ter que mudar. Houve uma altura em que se gastou tanto dinheiro em Portugal, em que nos convenceram que tínhamos tanto dinheiro que as pessoas começaram a gastar à toa.

Impingiram-nos dinheiro, impingiram-nos créditos e como nunca se viveu muito bem em Portugal as pessoas foram induzidas a melhorar a qualidade de vida através de créditos e outros aliciamentos. Hoje estamos a pagar.

Daqui para a frente vamos todos ter de viver de uma forma muito mais comedida, todos não porque houve sempre quem o tenha feito. Mas não tenho dúvidas que a maioria das pessoas terá que mudar, aquela ilusão que podemos passar férias no Dubai ou em Cuba não passou de uma ilusão, as pessoas foram, mas a vida não é isso.

A Ana Bola, das principais, se não a principal humorista mulher do nosso país tem medo de ficar sem trabalho?

Claro que tenho. Aflige-me imenso. Vou fazer 62 anos, tenho tido sorte por sempre trabalhar, mas neste momento estamos em torneé com a peça A Grande Estreia e quando acabar, em Maio, não sei se tenho trabalho. Não tenho reforma porque não tenho idade, mas em tempos pedi uma simulação e andaré pelos 300 euros.

É impensável deixar de trabalhar! A vantagem de ser actriz é que há papéis para qualquer idade. É uma ilusão julgarem que os actores estão muito bem e ganham muito dinheiro, isso em Portugal não existe.

Porque nunca vimos a Ana numa novela?

Fiz uma coisa muito pequenina na Jura, mas não me sinto vocacionada para fazer novela (pausa)... num núcleo de humor faria sentido, mas o que está a acontecer é que esses núcleos de humor são

feitos por atores que não são humoristas... há uma tendência para se achar que qualquer pessoa pode fazer humor e as coisas não são bem assim. Fazer humor é super difícil por isso é que há tão poucos comediantes. Partiu-se do princípio que fazer rir é fácil, portanto qualquer um é capaz, não é! Da mesma maneira que eu não posso fazer drama porque não seria capaz.

Já experimentou?

Nem quero! Não tenho apetência. Há imensa gente que insiste, ai tens que fazer um papel dramático... não tenho nada! Tenho que fazer aquilo para que me sinto vocacionada e no que me sinto bem. Não era capaz de fazer drama.

Não será modéstia dizer isso?

Acredito que se fosse bem dirigida, se fosse uma coisa que eu gostasse e





tivesse tempo... mas é uma coisa que eu não sinto, e se não sinto deixa de fazer sentido... Mas num núcleo de humor de uma novela faria sentido, com outros comediantes obviamente.

Tirou o curso de secretariado. Chegou a exercer?

Isso foi a tal coisa do caminho certo e ainda exerci oito ou nove anos... horrível!

Foi assim tão mau?

Não foi horrível, mas foi contra natura. Tinha horários de escritório, tinha um filho pequenino, não tinha tempo, mas o núcleo dos meus amigos eram do teatro, cinema, música e era uma coisa que já estava ali a borbulhar e eu tinha de resolver. Um dia, tive um convite e aceitei.

Onde se estreou?

Foi no teatro Adoc, era um teatro muito revolucionário, em 1976 a fazer uma revista "1926 nós fora nada". Depois as coisas foram andando até hoje.

A Ana também escreve...

Escrevo. Normalmente por encomenda. Não tenho alma de escritora, tenho alma de guionista que é uma coisa completamente diferente. Já escrevi quilos e quilos de guiões de comédia, de crónicas de rádio, tudo e mais alguma coisa. Aquela ideia romântica de me sentar a escrever um livro não acontece.

Mas já escreveu um livro, "Absolutamente Tias"...

Sim, mas um livro humorístico, irónico... a ideia do escritor que se senta e escreve um romance não acontece, para já porque não tenho tempo. Escrever uma coisa a sério leva meses, pode levar um ano, até mais. Isso seria tempo em que eu não estaria a trabalhar e se não trabalhasse não comia. Também não tive esse apelo, acho que é uma coisa demasiado séria para se fazer de ânimo leve.

Dá-lhe prazer escrever os guiões?

Já deu mais, as encomendas são sempre muito cansativas, e depois o tratamento que nos é dado nas televisões também não é o melhor, um autor é uma coisa...

Admite que muita gente nem sabe que a Ana escreve...

Admito que a maioria das pessoas nem sabe que eu escrevi a maior parte dos programas que fiz. É uma coisa que tem pouco valor em Portugal sendo que sem autores não haveria rigorosamente nada. É injusto e torna-se mais cansativo porque o investimento na escrita é enorme. É muito difícil escrever, é muito difícil escrever humor, é muito difícil escrever humor para televisão e depois é como se não existisse.

Com o país em crise não se torna mais fácil escrever humor?

Então não torna? Até há matéria a mais, mas também já chegamos a uma

situação tão triste que tem que se ter algum cuidado a brincar com aquilo que as pessoas estão a passar. Eu adoro humor negro, mas o público de televisão é muito sensível.

Os portugueses continuam com dificuldade em se rirem de si próprios...

Já tiveram mais. Acho que as novas gerações já têm mais poder de encaixe e já perceberam que o caminho é por aí. Os novos comediantes que abriram o leque ao humor com o stand up começaram por gozar consigo próprios e abriram as mentes mais retrógradadas.

A crise afasta ou aproxima os portugueses do teatro?

Aproxima. As pessoas têm absoluta necessidade de se distraírem e só não aproxima mais porque um bilhete de teatro custa dinheiro e às vezes esse dinheiro dá para pagar a escola, a casa ou a alimentação, mas mesmo assim não nos podemos queixar, as pessoas têm ido muito ao teatro.

Já trabalhou em Guimarães?

Já estive no S. Mamede Centro de Artes e Espectáculo com a Maria Ruef a fazer a Vip Manicure. Foi há três ou quatro anos, correu lindamente.

Gostou do público vimaranense?

Imenso, aliás o público do norte é muito caloroso e Guimarães ainda beneficia de ser uma cidade universitária, tem muita gente nova e isso é uma

A Nova Coleção já chegou à Ennesofás... A Páscoa está quase a chegar.



ENNESOFÁS
MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO



Visite-nos, e deixe-se surpreender

Av. D. João IV nº1147 Guimarães
geral@ennesofas.com
www.ennesofas.com
tel. 933 578 928



mais-valia, tanto para a cidade como para os públicos da cidade.

É incontornável falar do Herman no seu percurso. O que nos pode dizer sobre ele?

Para mim, e penso que para a maioria dos portugueses, é a referência das últimas décadas de humor em Portugal. O Herman revolucionou o humor, antes do Herman isto era uma chatice, o humor era muito fechado, preso, não se podia falar disto, daquilo, as pessoas ficavam muito ofendidas e o Herman veio puxar a toalha.

Durante décadas e décadas e décadas, o Herman foi um comediante extraordinário, depois eventualmente acomodou-se por cansaço, também porque estar constantemente a escrever e a fazer humor é extramamente cansativo.

Depois entraram pessoas novas como os Gato Fedorento que também revolucionou, infelizmente agora só fazem anúncios, é uma pena.

O Ricardo Araújo Pereira é um tipo genial, inteligentíssimo, cultíssimo e acredito que quando acabarem os anúncios vai voltar, noutra formato, talvez.

Assistimos recentemente à emigração do Fernando Tordo para o Brasil. A Ana, enquanto artista também, tem algum comentário a fazer? É uma possibilidade que equaciona?

Não posso, tenho pai, mãe, sogro, sogra, três cães, um marido, quatro netos, era a última coisa que queria fazer, emigrar por obrigação como o meu filho que está na Islândia, emigrou porque deixou de ter dinheiro para comer.

No caso do Fernando Tordo há um bocado de folclore à volta, acho que ele emigrou mais por amargura do que por não ter condições para viver. É verdade que este país é pródigo em esquecer-se daqueles que existiram e foram importantes na cultura, o Fernando Tordo foi um tipo importante como o Paulo de Carvalho também foi um tipo importante, ou o Sérgio Godinho.

Neste país há uma tendência para nos esquecermos dos velhos, não há espaço nem para velhos nem para novos.

A saída do Fernando Tordo, apesar de ter sido empolada, não deixa de alertar as consciências.

Tendo um filho fora de Portugal a emigração não lhe toca de uma forma particular?

O meu filho é muito bom naquilo que faz, é um artista que pinta, que faz coisas extraordinárias em 3D, que é muito criativo e não teve espaço num país como o nosso porque não há mercado, e o que há funciona em lobbies, portanto o freelancer que se queira introduzir ou se agarra a um lóbbie ou está tramado, foi o que lhe aconteceu, tramou-se. Saiu principalmente porque a minha neta tem 13 anos e tanto o meu filho como a minha nora, mais do que terem dinheiro para comer, querem que a minha neta possa fazer aquilo que gosta e que seja uma adolescente com futuro, e em Portugal as perspectivas não são agradáveis.

Eu li que trabalha por necessidade e eu achei que o teatro (e o humor) se entranha...

Não digo que pararia definitivamente, mas estou há mais de 40 anos consecutivos a trabalhar sem parar. Preciso de parar! Seis meses, um ano sabático,

nem que fosse só a escrever. Precisa de arrumar a casa, arrumar a roupa e não posso parar, não dá. Tenho as minhas contas para pagar, tenho pais e sogros, não é que toda a gente dependa de mim, mas há gente que depende, portanto não posso parar, mas gostava.

Teatro ou televisão?

Hoje em dia consigo optar, teatro! Porque os produtos em televisão que nos propõem fazer são maus. No teatro a escolha é maior embora se ganhe infinitamente menos, mas desde que dê para comer e pagar as despesas, tudo bem.

Depois de "A Grande Estreia" qual é o próximo projeto?

Eu tenho que parar porque estou a escrever a conta gotas um monólogo "Ana Bola sem filtro" que quero fazer e estrear lá para Setembro ou Outubro.

Chegou a altura de dizer tudo como os malucos, e tenho muita coisa para dizer e muitas histórias para contar ao fim de tantos anos de carreira e de vida.

Posso ser muito irónica e acho que já tenho idade para dizer tudo o que me apetece. Não gosto de ofender as pessoas, mas há pessoas que têm mesmo de ser ofendidas e há formas de o fazer com muita ironia e sarcasmo, é isso que quero fazer.

E eu espero que não se esqueça de Guimarães para apresentar "Ana Bola sem Filtro"...

Espero daqui a um ano estar de novo aqui a conversar consigo.

"As pessoas têm absoluta necessidade de se distraírem e a crise só não aproxima mais porque um bilhete de teatro custa dinheiro, e às vezes esse dinheiro dá para pagar a escola, a casa ou a alimentação,"



MOMENTOS ÚNICOS
MOMENTOS PARA SEMPRE

Reportagem de eventos e Reportagem Geral.
Sessões Fotográficas de moda,
glamour, sexy ou outras.
Books e Webbooks

JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO

Rua Teixeira Pascoais 651 - Quinta - www.jlimagens.com - 253-094673

Quinta do Churrasco Guimarães Aquente

A Ritual do Ser, Estética e Terapia Corporal, comemora em Março o 4º aniversário.

Lurdes Carvalho, responsável pelo espaço decidiu presentear todos os clientes durante o mês com um desconto especial, 50% em todos os Tratamentos SPA.

“É uma forma de lhes agradecer a confiança que depositaram e o carinho com que sempre nos trataram ao longo destes 4 anos.” Refere a responsável.

Mesmo que os tratamentos Spa não sejam efetuados durante este mês, desde que sejam adquiridos até dia 31 de março, beneficiam deste desconto excepcional.

“Nos tempos que correm, é também uma forma de tornar mais acessíveis estes tratamentos que tão bem fazem ao corpo e à alma”. Lurdes Carvalho

O Ritual do Ser disponibiliza uma grande variedade de Tratamentos SPA, entre os quais os tratamentos de rosto e corpo, as massagens terapêuticas e de relaxamento, assim como os agradáveis Rituais Spa.

Lurdes Carvalho mostra-se muito satisfeita com a forma como decorreram estes 4 anos, “foram 4 anos de muito trabalho e muita dedicação, porque é importante estarmos atentos e trabalharmos diariamente para satisfazer os nossos clientes, a quem gostaria de agradecer neste momento especial.”

estética e terapia corporal

Ritual do Ser

Faça uma pausa e descontraia-se no “Ritual do Ser - Estética e terapia Corporal”

Ritual do Ser
Estética e Terapia Corporal
 Rua Unidade Vimaranesse
 107 - Guimarães
 Tel. 253433572 / 912957153

Aberto de Segunda a Sexta das 9:00 às 21:00 e Sábado das 9:00 às 19:00

www.ritualdoser.com
facebook.com/RitualdoSer



“nos tempos que correm, é também uma forma de tornar mais acessíveis estes tratamentos que tão bem fazem ao corpo e à alma.” Lurdes Carvalho



Sexta 07 A Domingo 09
EFÉMERA | DEMO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL
Espaço Oficina
Teatro/dança
21h30 (Sex E Sáb) E 16h00 (Dom)

Depois de “Fios de Terra” (2012) e “Nebulosa” (2013), a DEMO cria “Efémera”, o seu terceiro espetáculo em parceria com a Academia de Música e Bailado de Guimarães.

No espetáculo “Efémera” os adultos não entram em palco. Ficam do lado de fora, são público. O elenco é composto por 10 raparigas entre os 8 e os 17 anos. Trata-se, portanto, de um espetáculo interpretado por crianças/adolescentes para uma audiência de adultos. “Efémera” é um espetáculo onde a linha entre a ficção e a realidade vai orientando um esqueleto dramático que se compõe entre a arte da performance, o teatro e a dança.

Sábado 08
DEAD COMBO
A BUNCH OF MENINOS
1º CONCERTO DA
DIGRESSÃO NACIONAL⁰¹
Ccvf / Grande Auditório
Música / 22h00

“A Bunch of Meninos” é o quinto álbum de originais dos Dead Combo, com data de edição marcada para 10 de março. Dois dias antes, a dupla faz as malas e rumo ao CCVF para aquele que é o 1º concerto da digressão nacional.

Depois de um 2013 inesquecível, marcado pelas comemorações de uma década de carreira, os Dead Combo estão de volta aos álbuns. “A Bunch of Meninos” vai ser editado no dia 10 de março mas, para apresentar o novo registo, a dupla de Tó Trips e Pedro Gonçalves faz as malas e parte para uma digressão nacional que arranca no dia 8 de março no Centro Cultural Vila Flor. “A Bunch of Meninos” é composto por 13 novas canções, assinadas integralmente por Tó Trips e Pedro Gonçalves, e conta com as participações especiais de Alexandre Frazão e António Sérgio.

Sábado 08
SENSIBLE SOCCERS
Ccvf / Café Concerto
Música / 24h00

“8” é o título do novíssimo disco dos Sensible Soccers, cujos temas estarão em destaque nesta atuação. Depois da edição do primeiro EP homónimo em 2011, os Sensible Soccers desdobraram-se em concertos que os levaram a palcos de todos

a não perder *Agenda Cultural*

os tipos, desde bares e associações culturais a eventos de projeção internacional como o Primavera Club (Guimarães), Festival Paredes de Coura ou a primeira edição portuguesa do Boiler Room.

Quarta 12 e Quinta 13
MÁRIO BARREIROS | HISTÓRIAS DE JAZZ EM PORTUGAL⁰²
Ccvf / Café Concerto e Peq. Auditório
Conversas/concertos / 21h30

Histórias de Jazz em Portugal é um ciclo da autoria de António Curvelo e Manuel Jorge Veloso e coprodução do Hot Clube de Portugal e do Centro Cultural Vila Flor. Na terceira das 16 sessões que integram o Ciclo, o baterista Mário Barreiros conversa com os autores sobre a sua carreira artística profissional e a cena atual do jazz em Portugal, com audição de música gravada. Segue-se um concerto por um combo do Conservatório de Música de Coimbra, com repertório de originais de Mário Barreiros. Na noite seguinte, os músicos Marcos Cavaleiro, Rodrigo Gonçalves e Rui Teixeira falam das suas próprias carreiras, das perspetivas atuais e futuras do jazz nacional e da obra e papel de Mário Barreiros, com audição de peças gravadas de todos os músicos.

Sexta 14
BY HEART | TIAGO RODRIGUES⁰³
Pac / Black Box
Teatro / 22h00

Misturando histórias da sua família com narrativas reais e ficcionais, Tiago Rodrigues recorda-nos da importância de saber textos de cor.

Em “By Heart”, Tiago Rodrigues ensina um poema a 10 pessoas. Essas 10 pessoas nunca viram o espetáculo e não faziam ideia que poema iam aprender de cor à frente do público. Enquanto os ensina, Tiago Rodrigues vai desfiando histórias sobre a sua avó quase-cega misturadas com histórias sobre escritores e personagens de livros que, de algum modo, estão ligados à sua avó e a ele próprio. Esses livros também estão lá, em palco, dentro de caixotes de fruta. E à medida que cada par de versos vai sendo ensinado ao grupo de 10 pessoas, vão emergindo ligações improváveis entre o vencedor do



Nobel Boris Pasternak, uma cozinheira do norte de Portugal e um programa de televisão holandês chamado Beleza e Consolação. E o mistério da escolha do poema que as 10 pessoas decoram vai sendo esclarecido.

Sábado 15
SE UMA JANELA SE ABRISSE
TIAGO RODRIGUES
Ccvf / Pequeno Auditório
Teatro / 22h00

Substituir o discurso público pelo íntimo é o ponto de partida de “Se uma janela se abraresse”, um espetáculo que descobre formas alternativas de falar dos factos que são “notícia”. A partir daí, nasce um outro “jornalismo”, à escala humana de um palco, onde um olhar entre dois atores pode ter a mesma importância que o fenómeno do aquecimento global.

Sábado 15
ORLANDO SANTOS & JAHMMIN⁰⁴
Ccvf / Café Concerto
Música / 24h00

Admirador da cultura jamaicana, Orlando Santos mergulha em territórios próximos do reggae, do rock e da música soul. É um dos raros músicos em Portugal a tocar de forma exímia a “slide guitar”, instrumento que lhe foi oferecido por Ben Harper após um concerto em Lisboa. Orlando, aka Lion, tornou-se conhecido como vocalista e guitarrista dos Jahmmmin, desde 2001, e já colaborou com inúmeros artistas como os Cool Hipnoise, Kika Santos, Orelha Negra ou os britânicos Up Bustle & Out e o baixista Jim Barr (Portishead).

Sábado 22
FORA DE QUALQUER PRESENTE
SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ
Ccvf / Pequeno Auditório
Dança / 22h00

Em “Fora de qualquer presente”, Sofia Dias e Vítor Roriz desejam ir para fora – um fora que não é geográfico nem conciliável com a clássica



DIREITOS RESERVADOS



DIREITOS RESERVADOS 02



03



DIREITOS RESERVADOS

04

narrativa de um êxodo face à aparente falência do presente. O movimento dá-se noutro sentido. Trata-se de provocar um distanciamento que nos devolva um olhar e que permita, ao mesmo tempo, recolher partes assimétricas e fragmentos supostamente inconciliáveis. Sofia Dias e Vítor Roriz são duas das figuras mais marcantes de uma nova geração da dança contemporânea portuguesa.

Sábado 22
MIRROR PEOPLE
Ccvf / Café Concerto
Música / 24h00

Depois da estreia do novo single "Come Over", no passado mês de fevereiro, Rui Maia, o homem por trás de Mirror People, apresenta o novo trabalho no palco do Café Concerto do CCVF. Ao vivo, este novo registo de Mirror People envolve uma série de sintetizadores analógicos, caixa de ritmos e pedais de efeitos. O teclista dos X-Wife, nesta sua versão mais eletrónica, vê esta abordagem "live" como um caminho para a liberdade: "Na forma como tenho os instrumentos alinhados, posso facilmente improvisar.

Sábado 29
NORTON
Ccvf / Café Concerto
Música / 24h00

Dez anos depois do álbum de estreia, e passados três anos do mais recente "Layers of Love United", os Norton estão de volta com um novo álbum de estúdio.

É certo que já vão a caminho do quarto álbum de originais, mas a frescura com que se reinventam a cada disco faz dos Norton um dos melhores exemplos de como a pop e a música alternativa podem andar de mãos dadas. Entre as texturas doces, o cheirinho a sonhos, as cascatas sónicas e uma secção rítmica que puxa para a pista de dança sempre que pode, o quarteto de Castelo Branco soma já doze anos de carreira, três registos de originais, dois álbuns de remisturas, digressões por toda a Europa, edições no Japão e um documentário. O impacto que mantém ano após ano baseia-se largamente na relação que conseguiram conquistar com o público.



www.fnac.pt

Dia 8 | Sáb | 17H00 | Guimarães
FORA DE CENA
Ao vivo

Os Fora de Cena são uma banda da Vila do Conde constituída por Luís Damásio, João Praça e Domingos Leite de Castro. O seu estilo de música enquadra-se no rock alternativo, e sobem ao palco do fórum FNAC para dar a conhecer o seu registo.

Dia 15 | Sáb | 18H00 | Guimarães
BARROSELAS METALFEST 2014
Apresentação de Festival

A organização dá a conhecer no fórum FNAC alguns dos contornos da edição de 2014 do Barrocelas Metal-fest, agendado para os dias 23, 24, 25 e 26 de abril. A vila irá, uma vez mais, transformar-se na capital do metal, ao acolher a 17ª edição deste festival internacional de peso.

P.17

mais guimaraes a cidade na sua mão



*No restaurante Casa Torta,
a Portuguesa é Rainha,
e numrito especial.*

**MENU ESPECIAL
DIA DA MULHER**

Largo do Toural 22-24 Guimarães Tel: 235 522 015 www.casatorta.pt geral@casatorta.pt



PUB

entrevista Camilo Lourenço

por: Andreia Lopes



Fala "economês" como quem se senta no balcão do café e divaga sobre o inverno chuvoso.

Fala 120 minutos, de cidade em cidade, sobre economia, finanças, públicas e pessoais, poupança, gestão, desemprego, pensões e aplicações... Fala do palanque enquanto sacode as migalhas do snack e isso aproxima-o da audiência a quem responde pelo nome próprio.

Nasceu em Goa. Cresceu em África, sem televisão a ler BD do tio Patinhas. Aterrou em Portugal com 16 anos. Nas obras, no campo, na estrada, de porta em porta a preencher inquéritos, de madrugada a fazer bolos, de máquina fotográfica nos casamentos, pagou os estudos e fez-se homem, direito e de contas.

Gosta de relógios, mas por causa da crise já não compra. Gosta de golfe, de ténis e do Benfica.

É insultado no facebook, não se incomoda. Tampouco se incomoda com o incomodo que causa porque mais incomodo lhe faz a inércia do consenso que em nada resulta.

Não gosta? Paciência. Assim é Camilo Lourenço.

Camilo Lourenço desafia município a delinear estratégia económica: "Guimarães ficou para trás."

É a sua primeira vez em Guimarães?

Não, é a segunda ou a terceira... a última vez vim moderar um painel internacional num congresso sobre a indústria têxtil. Fico sempre impressionado com a quantidade de chuva que cai em Guimarães.

Uma cidade como Guimarães com tantos motivos históricos e culturais, inclusivé com um centro histórico classificado, nunca lhe inspirou uma visita só por lazer?

Já passeei por Guimarães há uns 12 anos.

O que me sabe dizer sobre Guimarães, além de que é o berço da nacionalidade?

Isso fica sempre bem dizer, mas posso falar antes do ponto de vista económico?

Guimarães deixou-se ficar para trás. É curioso como tendo um pólo fortemente industrial e com grande peso económico, Guimarães sente grandes dificuldades de afirmação. Um dos grandes desafios do município e da região é afirmar-se do ponto de vista económico e empresarial face a um pólo agregador como Braga.

Qual será o erro do município e também da região?

O município precisa de uma estratégia que seja pensada para cinco ou 10 anos porque não se conseguem inverter estas coisas de um dia para o outro. Veja o caso de Coimbra que tem um problema parecido. Você precisa de uma estratégia a médio / longo prazo que cativem as empresas para se fixarem na região.

Guimarães não é cativante para a fixação industrial?

O problema passa essencialmente por aí, porque do ponto de vista cultural a cidade tem para dar e vender.

Trouxe o seminário "A Cor do Dinheiro" a Guimarães e disse que a assistência foi das melhores.

Considera os vimeiraneses cidadãos conscientes e preocupados com as finanças?

Realmente Guimarães esteve ao nível das melhores assistências, mas Viana do Castelo teve mais.

Sabe que não há um padrão, por exemplo, fizemos um seminário em Benavente que foi dos mais participados e onde houve mais calor na discussão pública. Outro, em Beja, também com muita participação.

Não é possível definir um padrão de público, mas será possível identificar-se problemas, através das questões levantadas pela audiência...

O desemprego é constante, bem como a insegurança face às poupanças. Há uma coisa que me surpreende muito, não estava nada à espera que é a consciência das pessoas que têm uma classe política miserável e querem estar informadas para tornar melhor essa classe. É uma exigência do ponto de vista da cidadania. Isso para mim foi surpreendente.

É correcto dizermos que as pessoas que vêm a estes seminários são pouco informadas, e de uma classe económica baixa?

Não. Há pessoas muito bem informadas que só estão preocupadas em tornar o país melhor gerido. Esse é o maior sinal que a sociedade portuguesa está em transformação e é também o que me faz estar otimista face ao futuro.

Qual é a melhor dica de poupança?

É mudar o chip. Se você vai dizer a um miúdo, olha apaga a luz, desliga o aquecimento, ao fim de uma semana ele já esqueceu. Você tem de incutir

em si e nele uma mentalidade de poupança. Se não mudar o chip voltam sempre aos velhos hábitos.

Então e como é que se muda o chip?

Consciencializando-se que tem de poupar, e isso faz-se da seguinte forma: Tem de chegar ao fim do mês e dizer, vou pôr de lado 5% dos meus rendimentos e faz isto durante seis meses. Ao fim dos seis meses, vai dizer, vou pôr de lado 10% dos meus rendimentos. O objectivo é esse e depois vai reduzir as despesas.

O que é suposto fazer-se se se precisar do dinheiro que se pôs de lado?

Depende da necessidade. Se for por causa de um acidente ou por algum problema de saúde é natural que tenham de utilizar o dinheiro, por isso é que eu digo às pessoas que devem ter sempre uma parte do rendimento quase disponível.

Poupança é absolutamente necessária, tanto para os particulares como para as empresas.

Continua a ser possível poupar?

É impossível com alguns rendimentos, mas não estamos a falar da maioria das pessoas. Na maioria é perfeitamente possível.

Mas, a maioria, ou todos que ouvimos se queixam do mesmo, que o dinheiro não chega ao final do mês, quanto mais poupar...

Toda a gente se queixa que o dinheiro não chega, quer ganhe bem ou mal. É uma questão de mentalidade.

O Camilo é poupado?

Sou.

Mesmo gostando de relógios, de ténis e de golfe, que são gostos, vá, requintados...

Olhe, não tenho comprado relógios. Não tenho jogado golfe porque tenho filhos pequenos, mas quando jogo, sou convidado para torneios e por isso não gasto dinheiro, uso o mesmo equipamento de há 10 anos.

Deixou de comprar relógios por causa da crise?

Sim, o último que comprei foi há três anos.

Os portugueses até aos anos 90 eram poupados, a partir daí tornaram-se num dos mais desgovernados da Europa. Porquê?

Houve uma invasão consumista com centros comerciais por todo o lado, depois aliteracia nas escolas e em casa e aquele esbanjamento de quem achou que de um momento para o outro tinha ficado rico por causa da Europa. A adesão do Euro fez o resto.

Não é exagerado neste momento dizer que os portugueses são esbanjadores?

Não. Neste momento são. Adquiriram o péssimo hábito de comprar desenfreadamente. Você viu isto neste Natal, as coisas melhoraram um bocadinho e foi tudo a correr gastar o que tinha e o que não tinha.

Quem é que lhe incutiu os hábitos de poupança?

Os meus pais.

A Júlia Pinheiro diz que fala “economês”. Onde é que aprendeu esse idioma?

Se com isso querem dizer que falo coisas acessíveis é verdade. Onde é que aprendi? O meu pai era da aldeia e sempre falou da forma mais simples possível e transmitiu-me isso desde sempre.

Durante a sua adolescência precisou de trabalhar para pagar os seus estudos e fê-lo no campo, nas obras, foi pasteleiro...

Andei nas estradas, fiz inquéritos porta a porta, fotografei casamentos. Foram tempos difíceis mas recorro esse tempo com muita saudade porque o trabalho engrandece o homem. Hoje em dias as pessoas acham que é tudo muito fácil, que têm de sair da faculdade já com um emprego e eu trabalhei no duro para ter o que tenho. Isso fez toda a diferença.

Como é educar dois filhos pequenos com esta consciencialização, mas numa era totalmente diferente?

Tenho amigos que dizem que não levam os filhos ao supermercado porque eles começam a chatear o juízo, eles não resistem e compram. Eu levo os meus filhos, mas chego lá e digo-lhes, “não dou” ou ; levas isto, mas não levas aquilo”, ou, “hoje vais levar isto, mas amanhã não levas nada”. Eles têm de perceber o valor do dinheiro.

Deixou de fumar para poupar na carteira ou na saúde?

As duas coisas, mas principalmente por causa da saúde, fez toda a diferença.

“O meu facebook é um repositório de insultos”. Esta frase é sua. Porque será?

Não sei, às pessoas que criticam com uma boa base, eu respondo, aqueles que lá vão só para chatear, e insultar, quase por partido, não ligo nenhuma, são os indigentes.

Ser polémico é intencional?

Não, é de natureza. Não gosto do politicamente correto e Portugal tem esse problema. Se for ver, em 39 anos, não reclamamos porra nenhuma. Não fizemos nada! Temos a mania do



© JOAQUIM LOPES

consenso em tudo e isso significa ceder aqui, ceder ali e resulta em nada. Ao fim de 39 anos e com tanta borrada, temos de fazer. Temos de dizer às pessoas, não gosta? Paciência.

É como a história da saúde e dos tribunais, da educação, temos de ter cuidado com o dinheiro que a gente gasta porque o dinheiro não é nosso, é do contribuinte. Das duas, uma, fazemos, impomos—como fez a Troika—ou vamos embora e deixamos o país ao Deus dará.

O seu último livro, a começar pelo título “Saíam da Frente”, é incómodo...

É essa a intenção. Há coisas que se têm de dizer, a função do analista não é dizer o que as pessoas querem ouvir, mas dizer o que ele pensa nos próximos 5 ou 10 anos. Conheço muitos analistas que são simpáticos para serem chamados à televisão.

E o autor incomodou-se com as reações ao livro?

De maneira nenhuma, aliás estão lá figuras de direita e de esquerda. Há alguns idiotas que dizem que sou de direita, não sou nada porque quando o Sócrates começou a cortar despesa eu elogiei-o e os do PSD diziam seu filho disto e filho daquilo, você é socialista. Agora que elogio a política atual porque é aquela que defendo há mais de 15 anos dizem que sou do PSD, mas não sou nada, aliás esta política é da Troika, não é do Governo e quando começarem a fazer disparate sou o primeiro a dizer. Não é uma questão de esquerda ou direita, é uma questão de bom senso.

Oh Camilo mas não é apolítico?

Claro que não, eu voto, mas sou exigente com quem está a governar.



© JOAQUIM LOPES

opinião - António Magalhães

O futuro da comunicação social em Guimarães

Num mundo cada vez caracterizado pelo esbatimento das barreiras à livre difusão das notícias, poderá julgar-se pouco significativa a importância da informação de âmbito local. Na verdade, a qualquer hora do dia, e sobre uma cada vez mais alargada gama de suportes, o cidadão pode acompanhar em tempo real qualquer acontecimento que se vá desenrolando nos antípodas da sua localização, retirando, por esta via, disponibilidade para atender às notícias de âmbito local.

Em Portugal, este alargar do horizonte informativo, a par deste óbvio ganho, tem, igualmente, contribuído para acentuar uma cada vez mais evidente assimetria entre um conhecimento mais ou menos atual do global, e o progressivo afunilamento da informação relativa ao contexto mais próximo.

Contudo, a diminuição da visibilidade do trabalho desenvolvido por órgãos de comunicação social de âmbito mais local, não resulta apenas da maior capacidade de penetração dos novos meios. Efetivamente, muito do estado anémico em que alguns se encontram, é consequência da intervenção de uma multiplicidade de fatores, desde as mais imediatas dificuldades económicas resultantes da crise que o país vem enfrentado, até à incapacidade revelada pelos profissionais que operam no setor, incluindo os responsáveis pela gestão das empresas detentoras dos títulos, em se requalificarem e procurarem novos territórios de intervenção.

Na verdade, muitos desses atores não souberam acompanhar as mudanças que se iam anunciando, permanecendo agarrados a modelos de atuação a descompasso dos novos tempos, sendo inexoravelmente arrastados para uma progressiva redução da sua capacidade de penetração e o consequente encerramento.

Enfermando de fragilidades gestórias, financeiras, técnicas e humanas, muita da comunicação social local, sofre, igual e conseqüentemente, de uma conflagradora debilidade do produto disponibilizado. Frequentemente, limitam-se a reproduzir modelos e práticas dos media nacionais “da moda”, sem a introdução de qualquer mais-valia que torne o produto apetecível no contexto local, ignorando critérios e técnicas de comunicação

Salvo raras exceções, este é o modelo que tem vindo a ganhar maior visibilidade em Portugal; o concelho de Guimarães não se afasta muito da realidade

“(…)uma parte significativa do sucesso editorial e empresarial passará pela capacidade de permanente reinvenção.”

nacional. Efetivamente, também por cá se assistiu, nos últimos dois anos, ao desaparecimento de dois títulos que marcaram um tempo da informação vimezanense, enfraquecendo consideravelmente a visibilidade de diferentes correntes de opinião. Ainda que ambos dispusessem de uma significativa história, de um apreciável capital de notoriedade local e de um grupo fiel de leitores, isso não obstou a que um após outro acabassem por ver interrompida a publicação que dificilmente será retomada. Guimarães ficou mais pobre.

Já enunciei aqueles que considero serem os erros mais determinantes para o insucesso de muitos dos títulos da comunicação social local. Não ignorando que a análise destes dois encerramentos obriga a um exame mais detalhado, não tenho dúvidas que ela acabará por evidenciar a conjugação dos referidos constrangimentos. Porém, o sucesso de um órgão de comunicação social local, não significa, por si só, a qualidade do produto disponibilizado. Não querendo de forma alguma enveredar por um

discurso elitista, devo, contudo, tornar claro que o êxito comercial não pode fazer-se à custa de um discurso populista, em permanente atropelo das mais elementares regras éticas e deontológicas, replicando, mais uma vez, os piores exemplos dos media de expansão nacional.

Apesar deste cenário algo depressivo, continuo a perspetivar para a comunicação social local um papel de extrema importância, não apenas naquele que constitui o seu território de intervenção prioritária, ou seja, a freguesia, o concelho ou mesmo um âmbito territorial mais alargado, mas, subsidiariamente, como elo de

ligação entre essas populações e outros dos seus membros que, pelas mais variadas razões, se encontram emigrados.

Seja qual for o universo a que se dirija, nunca lhe será

concedido perder de vista aquele que deverá constituir-se como o seu eixo inequívoco de intervenção: a permanente busca de um discurso de proximidade. Proximidade que se deve evidenciar na seleção da sua agenda comunicacional, na linguagem a utilizar e, não menos importante, na definição do canal com que fará chegar até aos consumidores o resultado do seu trabalho.

Num mundo em permanente e acelerada transformação, uma parte significativa do sucesso editorial e empresarial passará pela capacidade de permanente reinvenção. A busca de novos públicos, novos suportes, bem como a presença complementar em novos meios de difusão, incrementando o alcance do produto disponibilizado, será determinante para que se volte a dispor de alguma diversidade na comunicação social vimezanense. Manter a aposta em modelos tradicionais pode resultar em sucesso presente, mas acabará por conduzir a um inexorável definhamento. A história recente tem-no demonstrado.

António Magalhães

empresas com sinal + Peviconta

por: Eliseu Sampaio



©MAIS GUIMARÃES

“Organização e Rigor são as bases do sucesso”

Luciano Baltar

A Peviconta, sediada em Pevidém, é uma empresa com 29 anos de existência, e gerida sobre o olhar atento e dedicado de Luciano Baltar.

Foi fora d’horas que tivemos esta conversa com o empresário de 52 anos, que se dedica à empresa desde 1985, e que se mostra um “viciado na aquisição contínua de conhecimentos” por isso, atualmente está a concluir um Mestrado em Gestão, e uma Pós-Graduação em Recursos Humanos.

Nesta reportagem, saiba como nasceu a Peviconta, a maior organização do distrito de Braga dedicada à prestação de serviços às empresas na área da contabilidade e gestão, conheça a sua história e os projetos para o futuro.

Quando criou a empresa, imaginou que um dia teria um “gabinete de contabilidade” com quase 400 metros quadrados e 22 colaboradores?

Não, nem de longe, nem de perto. Eu abri em setembro de 1985, num espaço com 8 metros quadrados no centro da vila, quando em janeiro do ano seguinte surgiu o IVA. Na altura frequentava na Francisco de Holanda o 12º ano via profissional, em contabilidade, e percebi que ali se abria uma janela de oportunidade. Antecipei-me, criando uma “agência de contri-

buintes” como se designava na altura, e aparecerem logo algumas empresas de Pevidém e Gondar interessadas nos meus serviços. Em Janeiro de 1987 tive de passar a dedicar-me em exclusivo à empresa, e admitindo 4 ou 5 funcionários. A empresa foi crescendo muito rapidamente, e em 1988, mudamo-nos para a atual localização, mas para um espaço de dimensões muito mais reduzidas.

Concretamente, o que fazem?

Fazemos tudo (risos). Desde a sua criação, a Peviconta presta todos os serviços a qualquer empresa. Sendo solicitador, com “poderes” equiparados aos notários, podemos criar a partir daqui uma sociedade. Damos formação aos novos empresários, e se necessitarem, participamos até na seleção de colaboradores administrativos, fazendo os inquéritos a possíveis candidatos. Especializamo-nos na gestão de recursos humanos e código laboral. Depois tratamos de toda a contabilidade de um grande número de empresas da região, mas fazê-lo de uma forma muito diferente...

Diferente, como?

Eu defendo um papel muito mais ativo dos Técnicos Oficiais de Contas (TOC), sobretudo na área da gestão da empresa. Um TOC tem de ser visto como um parceiro do empresário e não existir apenas para efeitos fiscais. Todos os meses, ou trimestralmente, em função do volume de negócios,

temos o cuidado de comunicar com as empresas realizando uma avaliação e alertando para eventuais oscilações de gastos com eletricidade, comunicações, combustíveis, juros, etc... os empresários normalmente não tem tempo para fazerem estas apreciações, que são muito importantes na gestão de uma empresa.

Na Peviconta temos colaboradores excecionais e somos muito organizados, exigindo que os nossos parceiros também o sejam. Porque, embora muitos não tenham esta noção, somos tão responsáveis pelas contas das empresas, quanto os gestores ou empresários.

Peviconta: Escola de Formação

“Não queremos formar muitos, queremos formar bons!”

garante Luciano Baltar.

Foi isso que os levou a entrar na área da formação?

A criação desta escola de formação, que terá as primeiras turmas em Maio deste ano, tem o objetivo de eliminar um grave problema dos empresários: a falta de técnicos administrativos capazes, como conhecimentos em faturação, fiscalidade, direito tribuá-

rio, etc... Funcionários que se tornem realmente importantes e mais-valias para as empresas.

Em Maio arrancará o primeiro curso com o máximo de 10 alunos por turmas, para garantir que os formandos saiam com todos os conhecimentos.

Mas não há pessoas já formadas nessa área?

Temos currículos de pessoas licenciadas, que acabaram de sair das universidades, cheios de teoria mas com zero de prática. Temos alunos a saírem das universidades, e se lhes entregarmos uma contabilidade para fazerem, simplesmente não são capazes. Tive desses exemplos com alguns atuais colaboradores da Peviconta.

Os cursos estão infelizmente mal estruturados, com pouca componente prática.

Sabemos disso porque temos protocolos com Instituições de Ensino Superior que nos enviam estagiários, nomeadamente universidades e Politécnicos do Porto, Felgueiras, Portalegre, Braga, Barcelos, Famalicão e a Universidade do Minho.

Tenho defendido que os cursos para Técnicos Oficiais de Contas deviam ter estágios desde o primeiro ano, reforçando consideravelmente essa componente prática. E o mais breve possível, os cursos de contabilidade devem ser complementados com formação em gestão. Acho até que deviam juntar os cursos de contabilidade e gestão e criar um novo, faz todo o sentido.

Qual o papel das PME's no momento difícil atual?

As Micro e as pequenas empresas, representam mais de 80% do tecido empresarial português, e são estas empresas que estão a aguentar esta crise.

E vão aguentar até quando?

Nos muitos anos em que fui presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, dizia que somos os maiores empresários do Mundo, porque com estas crises todas, com as maldades todas que os políticos nos fizeram, mesmo assim, nós aguentamos. Atualmente, temos empresas a crescer no nosso conselho e a criar postos de trabalho.

Somos empresários excelentes, veja-se esta crise que nos bateu à porta há 4 ou 5 anos, já estamos quase a sair dela, e nem precisamos do governo. Pelo contrário, este e o anterior governo, só nos prejudicaram com impostos e mais impostos.

Começamos a ver a luz ao fundo do túnel porque somos homens de luta.

Quando temos necessidade de nos esforçar, fazemo-lo. Muitos perceberem que, a certo momento, torna-se necessário levantar da cadeira e ir à luta, e procurar novos clientes, novos mercados.

Também estamos melhor porque fecharam tantas empresas, que agora, as que ficaram são mais procuradas, e têm melhores condições para encontrarem o caminho do sucesso.

Mas, foram cometidos outros erros no passado?

A grande responsável pela crise atual, temos de o dizer, foi a Banca.

A Banca oferecia crédito para os empresários usarem e abusarem.

Alguns usavam-no porque era de fácil acesso e não pensavam muito bem em quê. Não fizeram os investimentos corretos nas empresas, na introdução de novas tecnologias, na investigação e desenvolvimento de novos produtos. Esse foi um erro brutal.

Defendo o crédito para as empresas, mas para as que têm planos de negócio bem organizados.

Um dos problemas que levou à falência de muitas empresas foi a excessiva descapitalização promovida pelos empresários. Agora há mais consciência de que o empresário tem uma grande responsabilidade, e não se podem esquecer que é funcionário da empresa. O rendimento que ele tira tem de ser mais comedido.

Que planos tem para o futuro da Peviconta?

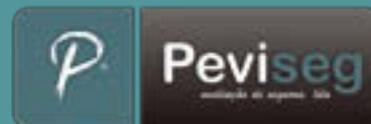
Vamos continuar a evoluir. Eu gostava de ter a Peviconta tipo "Loja do cidadão" dedicada às empresas, está quase, e por isso, vamos continuar a trabalhar.

A grande responsável pela crise atual, temos de o dizer, foi a Banca.

Peviconta

Rua Padre José Gonçalves nº1044
Selho S.Jorge (Pevidém)
4835-325 Guimarães, Portugal

Telefone 253 423 330
E-mail: geral@peviconta.pt
www.peviconta.pt



PEVISEG

Embora Luciano Baltar já trabalhe na mediação de seguros há 34 anos, foi nos últimos 4 que a Peviseg mais se evidenciou, fruto da estratégia definida pela empresa para este setor.

A Peviseg representa várias seguradoras, apresentando sempre o melhor para o cliente. Essa é, segundo o responsável "uma preocupação constante nos seguros e na Peviconta, oferecer o melhor serviço e o melhor preço aos nossos clientes".

Peviseg

Rua Padre José Gonçalves nº1112
Selho S.Jorge (Pevidém)
4835-325 Guimarães, Portugal
Telefone 253 536 380
E-mail: geral@peviseg.pt
www.peviseg.pt



finanças Declaração de irs

Dado que já estamos dentro do período da entrega da declaração Modelo 3 do IRS, referente ao ano de 2013, nesta edição da Mais Guimarães, damos a conhecer algumas questões importantes.

Estes dados são apresentados pela Peviconta - Escola de Formação Profissional, Unipessoal, Lda, e representam apenas um resumo das respostas às questões mais habituais:

Prazo de Entrega:

Se pretender entregar em papel:

1ª Fase

1 a 31 de Março de 2014, para rendimentos das categorias A (trabalho dependente) e H (pensões);

2ª Fase

1 a 30 de Abril de 2014, para os restantes rendimentos

Se pretender entregar via internet:

1ª Fase

1 a 30 de Abril de 2014, para rendimentos das categorias A A(trabalho dependente) e H (pensões);

2ª Fase

1 de Maio a 31 de Maio de 2014, para os restantes rendimentos

Quem está dispensado de entregar:

Quem só tiver rendimentos tributados pelas taxas previstas no artigo 71.º do CIRS(Taxas Liberatórias-Juros de depósitos-rendimento de capitais) e não optem, quando legalmente permitido, pelo seu englobamento;

Quem só tiver rendimentos de pensões pagos por regimes obrigatórios de protecção social e rendimentos do trabalho dependente, de montante inferior a 72% de 12 vezes o salário mínimo nacional ou seja inferior a € 4.104,00.

Deduções à colecta: DESPESAS DE SAÚDE

Despesas de Saúde com taxa de IVA 5% ou 6% -10% das despesas com o limite de €838,44.

Agregados com mais três ou mais dependente o limite é elevado em €125,77, por cada dependente.

Despesas de saúde com taxa de IVA 23% desde que justificados através de receita - €65,00.

DESPESAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Dedução de 30% das despesas com o limite de €760,00

Agregados com mais três ou mais dependente o limite é elevado em €142,50, por cada dependente.

ENCARGOS COM IMÓVEIS

Juros de dívidas, por contractos celebrados até 31 de Dezembro de 2011, contraídas com a aquisição, construção ou beneficiação de imóveis para habitação própria e permanente ou arrendamento devidamente comprovado para habitação permanente do arrendatário, com o limite de €296,00.

Se rendimento colectável até ao limite do 1º escalão, acresce 50%, passando o limite para €444,00.

Se rendimento colectável até ao limite do 2º escalão, acresce 20%, passando o limite para €355,20. Renda suportada de prédio urbano para habitação permanente, com o limite de €502,00

Se rendimento colectável até ao limite do 1º escalão, acresce 50%, passando o limite para €753,00. Se rendimento colectável até ao

limite do 2º escalão, acresce 20%, passando o limite para €602,40.

IMPORTÂNCIAS RESPEITANTES A PENSÕES DE ALIMENTOS

Dedução de 20% das importâncias comprovadamente suportadas, com o limite de €419,22.

BENEFÍCIOS FISCAIS FUNDOS DE POUPANÇA-REFORMA E PLANOS DE POUPANÇA-REFORMA

Dedução de 20% do valor aplicado. Pessoas com idade inferior a 35 anos, com limite de €400,00. Pessoas com idade entre os 35 e os 50 anos inclusive, com limite de €350,00. Pessoas com idade superior a 50 anos, com limite de €300,00.

Nota: Contudo o total destas dedução e benefícios fiscais tem limites. Para o primeiro escalão, rendimento colectável até €7.000,00, anuais não limite, nem para dedução à colecta nem para benefícios fiscais.

Para o segundo escalão, rendimento colectável de mais €7.000,00 até €20.000,00, limite de €1.250,00 para dedução à colecta e €100,00 para benefícios fiscais.

Para o terceiro escalão, rendimento colectável de mais €20.000,00 até €40.000,00, limite de €1.000,00 para dedução à colecta e €80,00 para benefícios fiscais.

Para o quarto escalão, rendimento colectável de mais €40.000,00 até €80.000,00, limite de €500,00 para dedução à colecta e €60,00 para benefícios fiscais.

Acima de €80.000,00 o limite é ZERO





© ANA MARQUES MAIA



DIREITOS RESERVADOS

empreendedorismo

Ivo Rainha

O currículo que passeia de bicicleta

por: Eliseu Sampaio

P.24

mais guimaraes a cidade na sua mão

Quem é Ivo Rainha? O vimeirense que projetou o seu currículo nas redes sociais e que, por esse motivo já foi tema de conversa na televisão, no "Cinco para a meia noite", foi entrevistado para o Jornal "Publico", surgiu numa magazine tailandesa virada para a comunicação alternativa e chegou a lugares tão longínquos como a Índia, Estados Unidos da América, Coreia do Sul, etc...

Apesar do aparente sucesso da Campanha, Ivo Rainha, "este jovem de Guimarães" como gosta de referir, ainda não alcançou o seu principal objetivo: Arranjar um emprego fixo.

Mas afinal, quem é Ivo Rainha? Fomos descobrir...

Ivo Rainha é um jovem de 24 anos, sem formação superior concluída, mas já com muita experiência adquirida, em design, fotografia, comunicação, gestão de contas nas redes sociais e edição de conteúdos. Nos tempos livres gosta de sair com os amigos, ouvir boa música e de navegar pela net.

Como surgiu a ideia de lançar este CV over wheels?

O CV sobre Rodas surgiu na necessidade de me auto-promover, de me destacar de alguma forma num mercado tão competitivo como o da comunicação, e tentar ganhar um pouco de mediatização através dos projetos que já realizei e participei.

Quem participou na sua elaboração?

A Lumatera, Célia Machado e o Rafael Lino, fizeram parte deste projeto. São um coletivo vimeirense de produção audiovisual, que tem sido alvo de boas apreciações nos seus trabalhos. De resto, foi apenas o esforço de um projeto de que faço parte, que se denomina de P'ro Mercado.

Quantas entrevistas de trabalho teve?

Até agora foram muito poucas em relação ao que se estava à espera. Parece que as empresas não viram que quando contratarem um dos sucessos da internet, as próprias poderão ser também alvo de atenção e cobertura mediática por estarem a "adquiri-lo". Mas, infelizmente, das três entrevistas que tive, nenhuma, até agora, se concretizou numa resposta positiva.

Esperava tanta mediatização em torno da campanha?

Sim, fez sempre parte do processo. Os meios de comunicação tradicionais (TV, jornais, rádio) apontam cada vez mais a sua cobertura para o que acontece no espaço virtual, daí tentar "aliar" a publicidade da campanha com esses meios.

Porque motivo acha que ainda não surgiu "aquela proposta de trabalho" que procurava alcançar com esta campanha?

Esse é uma das questões que ainda me deixa algo preocupado. Mas encontro-me dentro do tempo que considero "normal" para um desempregado, uma média de 6 meses a 1 ano e meio de desemprego. Para já ainda só passaram 6 meses, mas espero que não vá muito mais além disto.

O Futuro de Ivo Rainha, a médio prazo, passa por...

Sair ou ficar no país, ainda é uma incógnita.

Gostava mesmo de trabalhar na minha cidade e de continuar a servi-la com mais flashmobs, mais videotecas de bandas nacionais e internacionais em todos os cantos das muralhas, mais montras a dar música, mais atividade cultural. Mas fica difícil com a pouca disponibilidade dos responsáveis e com a falta de dinheiro para este setor.

"infelizmente, das três entrevistas que tive, nenhuma, até agora, se concretizou numa resposta positiva."

Foi a 8 de Maio de 1931 que Guimarães viu nascer Antero Henriques da Silva Júnior. O invulgar “Júnior” no final do seu nome, provinha da influência brasileira na vida de seu pai, Antero Henriques da Silva, que viveu naquele país na década de 20.

Nascido na Vila da Feira, Antero Henriques da Silva, emigrou, sozinho e menor de idade, para o Brasil, onde desenvolveu um conjunto de negócios de sucesso, tendo regressado a Portugal, onde se estabeleceu na cidade de Guimarães. É conhecida a sua história, ligada à indústria têxtil, fortemente marcada pela ligação a inúmeras instituições e coletividades vimeiranas, de forma particular, umbilical, ao Vitória Sport Clube, onde foi um dos seus mais influentes Presidentes, tendo recebido do clube a única medalha de ouro atribuída em quase 92 anos de história.



DIREITOS RESERVADOS

A vida de Antero Henriques da Silva Júnior, mais não podia que ser fortemente influenciada pela história e memória do seu progenitor. Na Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, fundada por seu pai, seguiu os seus passos, depois de ter frequentado a Ecole Nouvelle de la Suisse Romande, conceituada instituição de estudos superiores, de forte vocação internacional, em Lausanne na Suíça francófona. Regressado à cidade que o viu nascer, envolveu-se de corpo e alma na grande paixão da sua vida, o Vitória Sport Clube, tendo feito parte de diversas direções e assumindo sem surpresa em 1970 a sua presidência. Poderia dizer que colocou o Vitória à frente dos seus interesses pessoais, como me habituei de todos a ouvir, mas se o seu mais marcante interesse pessoal era a vida deste clube, estaria porventura a ser, no mínimo, impreciso.

homenagem Antero Henriques da Silva Junior 1931-2014

Provou tratar-se de alguém à frente no seu tempo, quando à passagem do aniversário de 50 anos do Vitória Sport Clube, conseguiu reunir de forma inédita, todos os 14 presidentes dos clubes participantes no principal campeonato nacional, naquela que foi vista como a génese ideológica da atual Liga de Clubes. Num tempo de líderes históricos e marcantes como Borges Coutinho (Sport Lisboa e Benfica) e Pinto Magalhães (Futebol Clube do Porto), Antero Henriques da Silva Júnior foi eleito como melhor presidente e como personalidade desportiva do ano de 1972.

No final da década de 70, dedicou-se vigorosamente no sentido de propiciar a fundação do Lions Clube em Guimarães, instituição que presidiu, de forma inédita à data, em dois mandatos consecutivos nos anos 90, tendo sido ao seu leme e fruto do seu empenho pessoal que esta instituição ofereceu aos Bombeiros Voluntários de Guimarães uma ambulância equipada com equipamentos de ponta, como jamais havia tido ao ser dispôr esta corporação.



DIREITOS RESERVADOS

Casou em 29 de Março de 1954, na Capela de S. Miguel em Creixomil, uma segunda-feira, como fazia questão de sempre lembrar, ele e um sem número de gente que assistiu e que amiúde me faz questão de contar. Desta união com Maria do Carmo Rodrigues de Almeida nasceram 3 filhos, 6 netos e um bisneto, um extenso rol de Anteros, de nome e alcunha, que mais não podem senão procurar perpetuar sua memória. Outros virão.

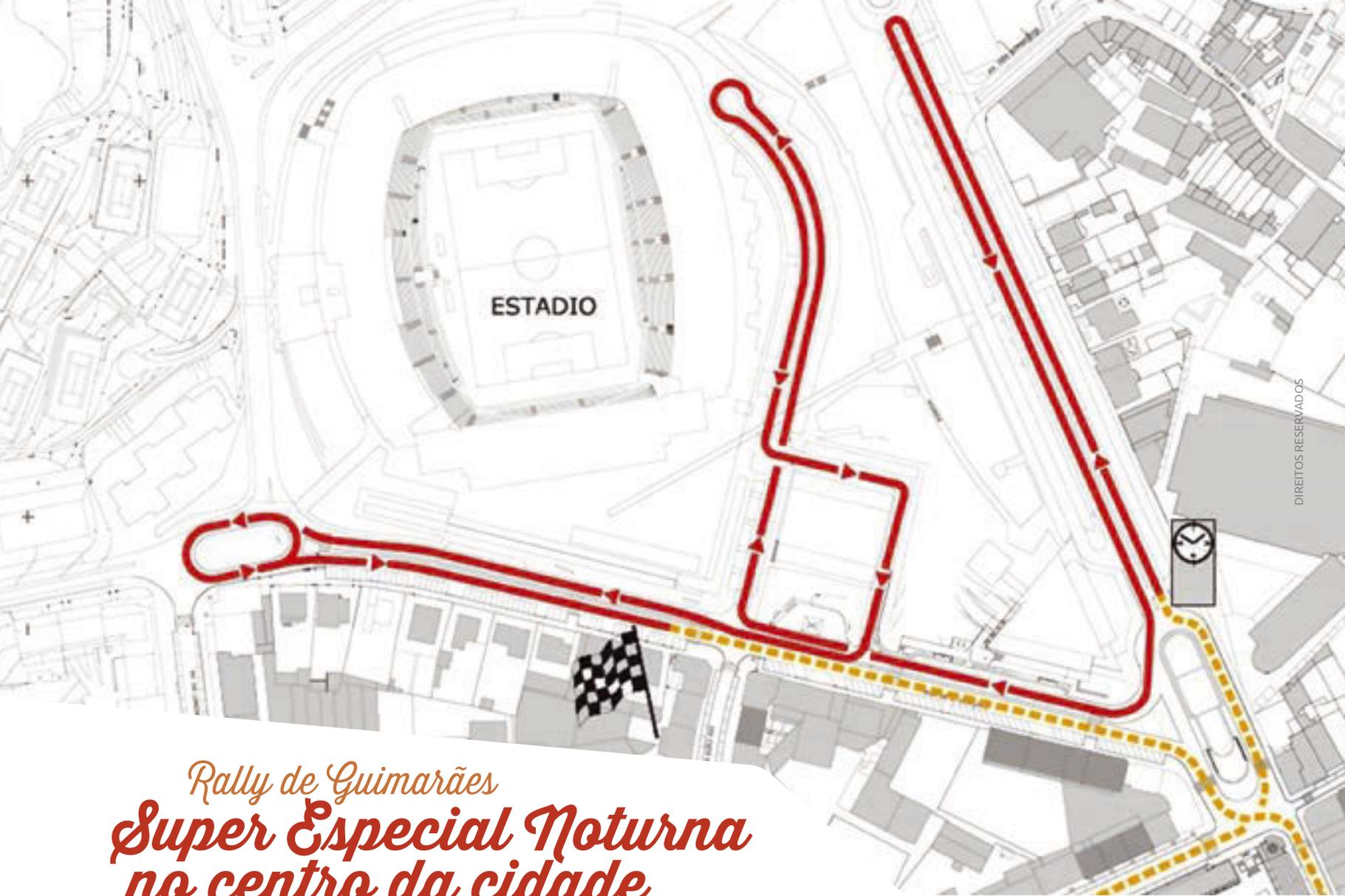
No dia 10 de Julho de 2013, a sua companheira de sempre faleceu. Sete foram os meses que suportou viver sem ela a seu lado.

Aquando do seu falecimento, no passado dia 25 de Fevereiro, li e ouvi testemunhos que jamais esquecerei, mas foi na expressão de alguns grandes amigos, dos inúmeros que fizeram questão de estar presentes no seu último adeus, onde encontrei a verdadeira dimensão da sua caminhada. Seria injusto referir apenas alguns, em detrimento de tantos que foram seus verdadeiros amigos, de todos os extratos sociais, do norte ao sul de Portugal, mas porventura mais injusto ainda, não referir aqueles que nas mais distintas situações sempre o acompanharam, pelo que ao Joaquim Pinto de Oliveira, ao Alcino Machado, ao Alberto Magalhães e Sousa (falecido em 2008), ao Roldão dos Prazeres e Silva, ao Francisco Coelho Lima e ao Belmiro Jordão, na verdade o Quim, o Cino, o Berto, o Roldão, o Chico e o Miro, como a eles sempre se dirigiu, de todos os que melhor o conhecíamos segue o mais fraternal abraço, na certeza de que, num lugar muito especial do seu coração, todos levou.

Várias figuras públicas ligadas ao desporto e à política vimeirana, afirmaram tratar-se de um dos mais admiráveis dirigentes desportivos da história, Luís Cirilo Carvalho descreveu-o no seu blog como o “seu” Presidente e Daniel Barreto, antiga glória do Vitória, na derradeira despedida no Cemitério da Atougia, bramiu de peito aberto “este é o melhor homem do mundo”! Com o justificado exagero, fruto da emoção que se havia apoderado de Daniel Barreto, terá esta frase a certeza de me acompanhar pela vida fora, como que roubada de meu próprio peito.

Até sempre, meu Avô!

Luis Antero Silva



DIREITOS RESERVADOS

Rally de Guimarães Super Especial Noturna no centro da cidade

A realização de uma Super Especial Noturna no centro da cidade de Guimarães, nesta sexta-feira à noite, 07 de março, constitui um dos momentos altos da 2ª edição do Rally Cidade de Guimarães, uma prova integrada no Campeonato Nacional de Ralis, também pontuável para Campeonato de Ralis do Norte.

Organizada pela Câmara Municipal de Guimarães, em parceria com o Targa Clube e a cooperativa Tempo Livre, esta competição promete grandes emoções para os adeptos do automobilismo, com a realização das restantes Provas Especiais ao longo do dia de sábado, 8 de março, com a Rota das Cutelarias, Citânia de Briteiros, Santuário da Penha e Serra da Penha.

Na sexta-feira à noite, pelas 21 horas, a Super Especial terá início na Alameda Alfredo Pimenta, perto da Escola Secundária Francisco de Holanda. As equipas vão realizar o percurso no sentido ascendente,

em direção ao quartel dos Bombeiros, fazem a inversão de marcha antes do espelho de água e completam o percurso descendente da Alameda até entrarem na Avenida de S. Gonçalo.

A meio desta artéria, o itinerário da Super Especial continua em direção aos arruamentos do parque de estacionamento exterior do Estádio D. Afonso Henriques (atrás da Bancada Nascente), regressando à Avenida de S. Gonçalo, depois dos pilotos passarem por detrás do Pavilhão Almor Vaz (ex-Inatel). O percurso fica completo com a dupla passagem pela rotunda de Homenagem à Mulher, terminando na faixa rodoviária oposta da Avenida de S. Gonçalo, em frente à Bancada Topo Sul do Estádio do Vitória.

O dia de sábado reserva igualmente motivos de interesse, com destaque para a Montanha da Penha, que recebe a passagem de quatro provas especiais na

parte da tarde. Este ano, os espetadores poderão levar os seus veículos até ao topo da Penha, utilizando para o efeito o troço da estrada 101-2, por Mesão Frio.

As zonas de Briteiros e Souto recebem o traçado das especiais disputadas de manhã. O público poderá assistir facilmente aos cinco troços, pois ambas as localidades estão situadas muito perto e com acessos fáceis e rápidos em sítios que garantem muitas emoções.

Depois da Penha, o Largo do Toural receberá a chegada desta prova de estrada, com horário previsto para as 18:15 horas. As assistências técnicas voltam a estar centradas no Pavilhão Multiusos, local que receberá ainda o Parque Fechado na noite de sexta-feira. O Rally Cidade de Guimarães 2014 tem a participação de 62 inscritos, sendo 37 no Campeonato Nacional de Ralis e 25 no Campeonato Regional Norte.

mais guimaraes a cidade na sua mão

P.26

EM GUIMARÃES NA BP MESAÃO FRIO
E CREIXOAUTO - CREIXOMIL

Rua Casal do Ledoso, Lote 16 Salho S. Jorge - Guimarães
Tel: 253 432 473 Fax: 253 433 473 E-mail: guimaice@gmail.com

LAVAR + ASPIRAR
DEIXAMOS O SEU CARRÃO IMPECÁVEL

ABERTO 24 HORAS

bp
Mesão Frio

LOJA DE CONVENIÊNCIA | CAFETARIA | JORNAIS | REVISTAS

PUB

cartoon de Miguel Salazar
O degrau 44...



Quando João Sousa decidiu aceitar a missão no Rio de Janeiro, já sabia que ela não iria ser fácil. Afinal, era uma missão com grau de dificuldade "ATP 500".

O objectivo final era resgatar o troféu que se encontrava junto aos pés do Cristo Redentor. Para ter sucesso, teria de subir o morro do Corcovado, enfrentando cinco agentes inimigos que tudo iriam fazer para o eliminar.

Aquilo que ele não sabia, era quem seriam os seus opositores. Não fosse o desespero em que entrou David Ferrer quando julgou poder ter de voltar a enfrentar o nosso "Conquistador", e seriam todos espanhóis. Em pânico, Ferrer preferiu lançar-se do morro do Corcovado, cedendo o seu lugar a Dolgoplov.

Quis a sorte que um dos agentes inimigos fosse o mais temido deles todos - Rafael Nadal.

Marcel Granollers e Albert Ramos não resistiram à força avassaladora do vimaranense. Para Andújar e Dolgoplov, sobreviver também não iria ser fácil, se tivesse chegado a vez deles. Mas para isso, era necessário que João Sousa conseguisse vencer Nadal, o que era... uma Missão Impossível.

João Sousa pode não ter chegado ao topo do Corcovado... mas já vai no degrau 44 do ranking ATP...

José Rialto



Boneca Real



Abertura
dia 8
de março

Rua Teixeira de Pascoais - Azurém
Guimarães